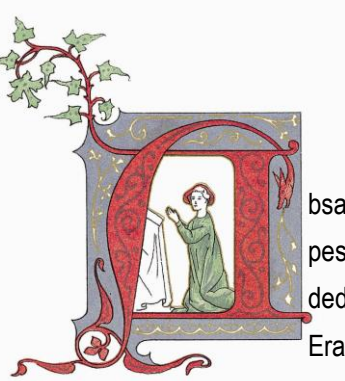


A CONSTRUÇÃO DA ARCA DE NOÉ

(Baseado em artigo publicado por: Overall Corporation Management and Business)



Absalão, entre outras particularidades, era tido como sendo um homem estudioso e uma pessoa que podia ser considerada justa. Dos seus 65 anos de idade, a maior parte tinha-o dedicado à arte da guerra, onde conceitos técnicos e científicos eram habitualmente aplicados. Era particularmente apaixonado pela organização das forças de combate e o uso de armas avançadas, tais como lanças de grande alcance, setas orientadas e na última novidade bélica: o lançador de pedras. Era um verdadeiro general.

Com o avanço da idade, Absalão também se preocupava com assuntos humanos, os quais, porém, o perturbavam um pouco. De facto pensava que o Criador já não era reverenciado como no seu tempo, os filósofos eram ridicularizados, havia uma inversão completa na política, acreditava-se mais na energia dos jovens, do que na ponderada e segura orientação dos mais velhos. Isto, de alguma forma, preocupava-o.

Um dia, estava Absalão sentado no alto de uma ravina, imerso nos seus pensamentos, quando de repente ouviu um ruído estrondoso e lhe apareceu na frente uma nuvem de fumo, acompanhada de uma voz que o chamava:

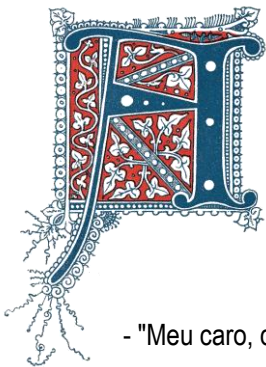
- "Absalão !!!"

Absalão prostrou-se apavorado. Só podia ser o Criador, pensou. E era mesmo! Era o Criador em pessoa! Voltou a voz:

- "Absalão! Não estou nada contente com os homens. Estão politizados; guerreiam entre si e só defendem interesses pessoais. Por estas e por outras é que farei chover durante 40 dias e 40 noites, até que as águas cubram toda a Terra. Tal acontecimento será conhecido como O *Dilúvio*. Vou arrasar toda a gente, pois quero uma nova humanidade, nascida de um homem inteligente, prático e com objectivos. Parte e constrói um barco para ti e tua família, fazendo embarcar nele um casal de cada ser vivo. Terás quatro meses para realizar este empreendimento. Não voltarei a falar-te pessoalmente. De agora em diante o meu contacto contigo será feito através do Arcanjo Gabriel, também conhecido por Ministro de Deus".

Ouviu-se um novo estrondo e a nuvem desapareceu.

Absalão levantou-se lívido. O Criador elegera-o como precursor de uma nova humanidade! Todas as suas ideias seriam difundidas no futuro! Apesar de não saber nada de construção naval e muito menos de navegação marítima, Absalão nem discutiu esses "detalhes" para não perder a grande oportunidade dada pelo Criador. Absalão era um sexagenário e naqueles tempos estava difícil ganhar a vida e alcançar o *status* de que se achava merecedor. Porém... quatro meses... era muito pouco tempo! Era preciso resolver um problema técnico - construir um barco enorme. Que objectivo!! Absalão provaria que era capaz de salvar a humanidade com a sapiência dos mais velhos, usando a energia dos mais jovens!



Absalão rebuscou a memória. Conhecia um engenheiro naval chamado... Neul., não, Noé! Sim, era este o nome. Noé poderia construir-lhe o barco. Absalão seria o coordenador do empreendimento e Noé seria o elemento técnico. Se depressa o pensou, mais depressa o fez! Mandou chamar Noé e daí a pouco já estava a conversar com ele:

- "Meu caro, disse Absalão, quero adjudicar-lhe a construção de um barco em madeira... e dos grandes!

- Sim senhor - respondeu Noé - mas de que tipo, para que carga, para que tipo de navegação?..

- Sim, sim, Noé, isto são detalhes. É um barco para grande carga e águas agitadas. Quero fazer uma longa viagem com a família e levarei tudo.

- Está bem, senhor. Aqui mesmo temos floresta com madeira de densidade 0,8 g/cm³ e em quantidade suficiente. Se a carga é grande, faremos o centro de gravidade baixo e a ponte de comando alta, de modo a conseguir obter uma grande estabilidade... Acho que com 10 bons carpinteiros, que consigo recrutar, daqui a um mês, teremos o barco pronto...

- Perdão, meu caro Noé, não quero interrompê-lo, mas como pode ter a certeza dessa disponibilidade de madeira? E se os homens são realmente competentes? E se trabalharão com eficiência?

- Senhor Absalão, a unidade a que me referia chama-se *densidade* e os homens são carpinteiros, já meus velhos conhecidos...

- Não, não, Noé - disse Absalão com um sorriso de condescendência - este empreendimento é grande e a coordenação é minha. Serei como que um presidente e você será o técnico. Combinado?

- Combinado, senhor presidente. O barco é seu e quem manda é o senhor - retorquiu Noé, encolhendo os ombros. "

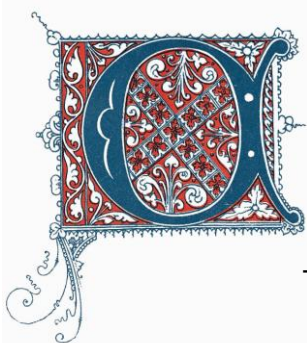
Noé levantou-se para se despedir de Absalão e retirou-se.

Absalão pensou: é verdade, não me tinha lembrado disto! São precisos carpinteiros para cortar as árvores, preparar a madeira e construir o barco.

É preciso seleccionar bem estes homens, pois o empreendimento não pode de modo nenhum fracassar. Ah! Já me lembro. O meu auxiliar de campanha, Roboão, na última cruzada fez óptima selecção de lanceiros. Agora está a trabalhar na selecção e calibragem de beterrabas para as indústrias egípcias, mas virá trabalhar comigo, por um salário um pouco melhor.

Absalão mandou chamar Roboão e transmitiu-lhe os seus propósitos, ao que este terá respondido:

- "Mas, chefe, se o técnico disse necessitar 10 carpinteiros, precisamos no mínimo de contratar pelo menos uns 15. O senhor sabe, sempre há faltas, doenças, férias, *turnover* (*turnos*)... E para seleccionar bem 15 homens temos que explorar um universo de pelo menos 150 a 200 homens. Levarei algum tempo para isso e precisarei de auxiliares.



onfio em si, Roboão. Já fez um bom trabalho para mim e tem grande experiência na gestão de pessoal. Realmente, achei Noé muito simplista. Convide quem achar melhor para realizar o recrutamento e a selecção dos homens para a tarefa. Mantenha-me informado!

- Certo, chefe. Obrigado pela confiança. Estarei em campo imediatamente" .

Nessa noite Absalão dormiu satisfeito. Após a missão do Senhor, em menos de 24 horas já tinha o técnico e o especialista em pessoal. Dormiu embalado pela algazarra da sua família (20 membros) na festa de inauguração do lançamento do empreendimento.

O segundo dia amanheceu tranquilo e estava um radioso dia de sol. O presidente foi acordado por Roboão, com boas notícias:

- "Chefe, já tenho cinco homens a fazer o anúncio de recrutamento de pessoal na povoação. De acordo com o preço do mercado, estamos a oferecer cinco dinheiros por jorna.

- Mas, Roboão, a minha mulher ganha nove dinheiros a costurar para fora...; não será pouco?

- Deixe isso comigo, chefe. No recrutamento da última batalha pagamos oito dinheiros por valentes mercenários. Estes são apenas carpinteiros, que não podem ser comparados com a sua senhora. Temos assim cinco recrutadores e 10 examinadores para a fase de selecção e menos do que 10% dos candidatos esperados!

- E quanto ganharão os técnicos dessa equipa?

- O salário desta equipa varia de 8 a 12 dinheiros, por serem especialistas. Chefe, um problemzinho a mais. Não quero responsabilidades com os aspectos financeiros e não sou bom em contas. O trabalho com o pessoal já é bastante. Não acha melhor termos um homem para a gestão financeira do projecto?

- Bem lembrado, Roboão! Mas não conheço nenhum e para esse cargo devemos ter um homem de confiança!

- Chefe, se me permite, quero lembrar-lhe o Judas, aquele nosso velho capitão, que se ocupava dos dinheiros da cruzada.

- Não, não, Roboão. Este negócio de dinheiro com o pessoal das armas não dá certo. Pensemos em outro: deve ser um especializado neste domínio... Você compreende...

- Então, chefe, podemos fazer uma selecção entre os candidatos. Vou já tratar do assunto!".

O empreendimento crescia de vento em popa. As equipas de recrutamento e selecção já estavam em plena operação. As finanças já tinham um responsável.



lhe disse:

as, onde colocar este pessoal? Absalão partiu, com o seu habitual dinamismo e logo adquiriu uma grande cabana de madeira, já com divisórias e tapetes e contratou imediatamente o pessoal de Higiene e Segurança, convidando alguns antigos conhecidos das forças de combate. Iniciou-se assim a operação em grande escala. Absalão estava no seu gabinete e estava a

falar com o futuro responsável pela gestão de stocks, Jacob, quando a graciosa recepcionista, timidamente,

- "Senhor presidente, está aqui o engenheiro Noé com alguns desenhos e queria falar consigo para...

- Minha filha, já lhe disse para não me interromper. Diga ao engenheiro Noé que falo com ele após o almoço".

Absalão continuou a entrevista com o Jacob, também seu velho conhecido de carreira, dos tempos da campanha do Sinai:

- "Pois é, amigo Jacob, preciso de rodear-me de gente de confiança para o sucesso do empreendimento. A gestão de stocks é uma área delicada; não tolerarei desvios de materiais e má especificação dos mesmos.

- Certo, chefe! Sabe que pode confiar em mim. Nunca desapareceu uma flecha ou lança no meu tempo. Mas o armazenamento de madeira necessita de um bom encarregado. Para o controlo e gestão dos materiais, necessitarei de alguns arquivos, prateleiras e pessoal de apoio.

- Justo, Jacob. Encomende as prateleiras na carpintaria da povoação mais próxima e fale com o Roboão para o recrutamento do pessoal necessário".

Neste momento entrou Job, o secretário executivo do presidente e Jacob afastou-se discretamente. Job disse então:

- Senhor presidente, acaba de chegar um relatório do serviço de segurança, indicando certos nomes que não devem ser contratados. Há suspeitas de que alguns não sejam de confiança.

- Ótimo trabalho do Gau - jamais lhe faltou a intuição. Precisamos estar alerta!

- Ah! Outra coisa, Sr. presidente, o engenheiro Noé telefonou novamente, parece que está aflito para a aprovação de alguns desenhos.

- Ora, este Noé! Sempre querendo-me confundir com cidades de madeira, centros de fluxos, etc. Ele acha que não posso, sozinho, responsabilizar-me pela aprovação desses desenhos. Diga-lhe que nomearei um grupo de trabalho: o grupo de produção (GT-PRO), para me dar um parecer. O rapaz é bom em projectos, mas nada entende de custos ou de gestão por objectivos! Meteremos tudo nos eixos, logo que chegue o meu chefe de administração que vai pôr ordem e método nesta equipa. Quero ver produção!".



passaram 15 dias e o organigrama proposto pelo chefe administrativo já estava na mesa do presidente. Uma direcção de contabilidade (DC), uma de investimentos (DI), e uma de produção (DP).

A DP já tinha montado um laboratório especializado para a medida de densidade da madeira e análise de fungos; estavam igualmente instalados os equipamentos para medida de elasticidade e flexibilidade da madeira.

A administração, em apenas 15 dias, já tinha elaborado as provas de selecção para arquivistas de desenho naval, testes para selecção do pessoal, etc.

Robão, em resposta às instruções do chefe, tinha mandado comprar uma charrete, último tipo, já acompanhada do respectivo operador. Naturalmente houve um pequeno atrito com Jacob (chefe dos aprovisionamentos) mas, como eram antigos companheiros de armas, o incidente foi esquecido e contornada a auditoria.

Naquela noite Absalão estava cansado, mas não pôde esquivar-se de receber Noé na sua residência. Disse-lhe então Noé:

- "Sr. presidente, desculpe-me interromper o seu descanso, mas o projecto já está pronto e as pessoas do GT-PRO ainda não foram nomeadas. O material já está especificado, porém o laboratório ainda não emitiu a ordem de aprovação da madeira e não consegui os carpinteiros para o corte... Se o Sr. presidente pudesse autorizar-me a trazer os carpinteiros conhecidos lá da minha terra...

- Não se preocupe, Noé. Falarei amanhã com o DP e passarei à contratação do pessoal. Você sabe, apesar de ser presidente, não posso mudar as normas da organização, autorizando directamente os seus carpinteiros. Se o fizesse não precisaria delas.

Da chefia vem o exemplo do cumprimento das normas. Não se preocupe que o empreendimento está nas mãos de profissionais - os melhores! Boa noite. Noé..."

Noé afastou-se sem entender muito bem o que se estava a passar.

Tinha sido convidado para construir um barco. Agora estava às voltas com normas, instruções, exames de selecção... Abanou a cabeça e pensou: as coisas devem mesmo ser complicadas; o presidente é um homem capaz, se não, não seria presidente!

Tinham passado entretanto 25 dias após o início dos trabalhos. No escritório de Absalão, Job anuncia a chegada de Robão.

- "Entre, entre, meu velho, sente-se. Aceita um copo de leite de cabra?

- Sim, chefe, obrigado. Por falar nisso, segundo a lei, mandei distribuir leite de cabra de manhã e de tarde, a todo o pessoal. Já está até codificado o material, para o controlo pelo computador. Mas para isso foi necessário adquirir 200 cabras, alugar uma pastagem e contratar cinco pastores. Veja só, chefe: dá 40 cabras por pastor e os pastores só ganham 10 dinheiros!

- Você é um ás na gestão de pessoal, Robão. Falarei ao seu director para propor a sua promoção na próxima vez. Como foi a sua avaliação de desempenho no último período?



Realmente não sei, chefe. É confidencial...

- Darei um jeito para que seja boa, afinal temos 500 pessoas no efectivo e todas passaram por si. E você ainda conseguiu reduzir o quadro de pessoal, que era de 800 pessoas! Quanto economizamos em média?

- Nessas 300 pessoas, poupámos cerca de 4.000 dinheiros, chefe - respondeu Roboão com um sorriso de modesta satisfação.

Talvez fosse aumentado para 30 dinheiros, pensou.

- Roboão, não quero incomodá-lo e nem por sombra intrometer-me no trabalho excepcional que a sua equipa tem vindo a realizar, mas Noé disse-me que ainda não foram contratados os carpinteiros para o corte...

- Ora, chefe, Noé é um sonhador. Só pensa nos seus benefícios. Já lhe expliquei a complexidade da contratação. Por exemplo: já aumentámos a oferta para seis dinheiros, porém todos os carpinteiros candidatos foram reprovados nas provas psicotécnicas. Não adianta contratar pessoa] sem aptidão psico-profissional para o corte da madeira. Se não passam nem neste exame, imagine nos outros. Além disso, os testes psicotécnicos devem ser o primeiro exame para eliminar logo os agressivos. O senhor sabe, com toda essa madeira para cortar, pode haver acidentes muito sérios...

- Realmente, você tem razão, Roboão. Noé desconhece o que é uma boa organização. Faça como achar melhor. Se o contratei é porque tenho total confiança em si e no seu trabalho..."

Estava-se no 40º dia após o início da obra e finalmente ia realizar-se a primeira reunião da direcção. Era o momento solene das grandes decisões da cúpula do empreendimento. O presidente - satisfeito - relatava que o empreendimento era o orgulho da região. Havia muito trabalho e emprego para todos.

Aproveitando o clima de satisfação, o DC informou que tinha feito um convénio com a Escola de Carpinteiros, pois a qualidade da mão-de-obra necessária estava aquém dos conhecimentos exigidos. Além disso, tinha criado o Departamento de Recursos Humanos com a missão de retrainar os carpinteiros nas novas técnicas de construção naval e também treinar dactilógrafas, secretárias, auxiliares de administração. Tinha também criado um Departamento de Segurança e Higiene do Trabalho, por força de lei.

O DP, aproveitando uma pausa do DC, informou, timidamente, que faltava papel para desenho e que a eficiência dos carpinteiros era baixa: havia só um e que tinha cortado três árvores, sendo duas bichadas, de acordo com o último relatório do controlo de qualidade.

Noé, o técnico, estava tentando suprir a falta, desenhando em folhas de bananeiras e cortando árvores à noite, após o expediente.

Quando o DP propôs aumentar o salário de Noé para 15 dinheiros, o DC explodiu, seguido de perto pelo DI:



stes tecnocratas paisanos não funcionam e ainda querem aumento! Sr. presidente, sou da opinião que devemos aumentar a equipa de recrutamento e apertar as provas de selecção. A nossa equipa técnica deixa muito a desejar!

- Perdão - retorquiu o DP - o laboratório funciona! Veja como detectou as árvores bichadas. Acontece que não temos o apoio necessário. o senhor está a desviar recursos para a área de navegação, recrutando timoneiros e outros trabalhadores especializados.

- Mas é lógico - interveio o presidente - temos que agir com antecedência na formação profissional. Treinar é investir no futuro!

Tinha chegado o 80º dia - Absalão passeava na ravina. Estava orgulhoso. Era presidente de um empreendimento que já contava com 1.200 pessoas no seu activo. As preocupações de Noé eram infundadas. Não passava de um tecnocrata pessimista. Felizmente já havia o Director Técnico para despachar Noé; menos um aborrecimento.

Subitamente ouviu-se um estrondo e apareceu uma nuvem de fumo.

Absalão, prostrando-se murmurou:

- "O Ministro de Deus!"

Ouviu-se então uma voz, que de facto era do Arcanjo, dizendo:

- "Absalão, ponha gente de mais peso no topo, caso contrário o empreendimento afundará".

Ouviu-se um novo estrondo e a voz e a nuvem de fumo desapareceram Absalão correu até à cabana de Noé e disse-lhe:

- "Noé, Noé, ponha um convés no alto do mastro. Vou colocar as pessoas mais pesadas em cima.

- Mas presidente, isto é impossível... O convés sempre foi em baixo e nem pode ser de outra forma. Se aumentarmos a massa no topo, o barco vai afundar.

- Não discuta esses detalhes agora comigo, Noé!

- O Ministro mandou colocar homens pesados no topo e é isto que vou fazer... e cumpra as minhas ordens".

Noé não retorquiu. O presidente estava visivelmente nervoso. Talvez Job pudesse fazê-lo ver mais claro... Noé correu à Secretaria-Geral, mas lá encontrou o Comandante de Operações do Barco, que já esperava há duas horas. Com ele estavam o Subcomandante nível 3, o imediato, o pré-imediato, dois assistentes e três assessores. Disse então o Comandante a Noé:



oé, o seu projecto não anda! Como vou treinar os meus homens sem barco? Vou pedir a aprovação do presidente para adquirir um simulador de navegação, caso contrário não me responsabilizo. O Director de Importações (DI) diz que a conta de Operações está horrível, mas imputou custos só na minha área! Já reparou quantas pessoas tem o Departamento de Apoio?"

Noé abanou a cabeça e retirou-se vagarosamente. Realmente, o que ele conseguira? Uma meia dúzia de desenhos e alguns em folha de bananeira. Isto em 80 dias. Ele havia prometido que faria o barco em 120 dias ao presidente! Estava acabrunhado e sentia-se um incompetente. Mas, o que estaria errado!

Chegou entretanto o presidente. Entrou furioso e, desabafando com Job, comentou:

- "Veja só! Faltam apenas 40 dias para a inauguração do barco e a Divisão de Importação diz que há crise de transportes e a madeira só chegará no prazo médio de 10 dias! O pessoal de PO, mais o de O&M e o do CPD já fez tudo para diminuir o caminho crítico com a ajuda de um tal PERT, que eu nem sei quem é, mas cada vez vejo os objectivos mais afastados! Quero uma reunião de emergência com os directores. Vou despedir o Sector de Carpintaria e contratar outro. Se não fosse o Roboão com a equipa de Recrutamento, não sei o que seria deste empreendimento..."

- Mas, senhor presidente, - perguntou Job - faltam 40 dias para quê?

- Para o Dilúvio, meu filho, para o Dilúvio! Envie de imediato o seguinte telex:

De: Absalão Presidente (AP)

Para: Senhor Criador (SC)

Solicito prorrogação do prazo restante (40 dias).

*Dificuldades intransponíveis devido a crise internacional de madeira.
Prostrações. Absalão."*

O ruído monótono da teleimpressora deixava Absalão ansioso, mas a resposta veio finalmente:

Do: Senhor

Para: Absalão

*Concedido prazo mais cinco dias improrrogável.
Elevação das águas em andamento.*

Absalão leu o conteúdo do documento enviado pelo Criador e, desesperado, partiu para a reunião da direcção.

Chegara-se ao 82º dia. Gau entra no gabinete do presidente e diz:

- Chefe, tenho aqui um relatório informando que há desvio de cipós de amarração no armazém de matérias-primas. A listagem do computador não coincide com a da auditoria...



ue inferno, Gau! Coloque a sua equipa em campo. Jacob está fora de suspeita por ser meu antigo companheiro de batalha. Verifique o pessoal da carpintaria. Mande um memorando ao Roboão para aumentar a equipa de segurança. Job, ligue-me de imediato para o Roboão.

- Roboão? Aqui é o presidente. Já recrutou os carpinteiros?

- Infelizmente não passam nos testes psicotécnicos, chefe. Até já baixámos o nível de aceitação, mas no exame de reconhecimento de tipos genéticos de capim reprova toda a gente. É por isso que a madeira em stock está bichada, conforme o relatório do Departamento de Material.

- Sr. presidente! - interrompeu Job - é urgente: há dois pastores na ante sala dizendo que há crise de leite nas cabras e não poderá haver distribuição aos funcionários durante uma semana. Qual a sua decisão?"

100º dia de trabalho. O presidente convocou uma nova reunião da direcção:

- "Sr. presidente - falou o DI - dentro de uma semana vencem os nossos empréstimos internacionais e o dinheiro em caixa não é suficiente. O nosso empreendimento, economicamente vai muito bem, mas financeiramente estamos à beira de uma crise de liquidez. Sugiro que se faça uma redução de pessoal!

,- Sempre que se fala em redução de custos, todos olham para mim - explodiu o Comandante de Operações. Sem os meus homens não há operação do barco, que nem sairá do porto. E a compra do meu simulador de navegação ainda não foi aprovada!

- Sr. presidente, - disse timidamente o DP - acho que o Comandante tem razão, mas não prometeram ao Ministro que o barco estaria pronto em breve. Mas... sem material.

- Como posso fabricar madeira? - gritou o DC - o meu Laboratório não encontra madeira local e há uma crise nos transportes! Os carpinteiros são incompetentes... e este tal Noé? Que fez ele até agora? E ainda por cima ganha 10 dinheiros...

- Meus senhores - falou gravemente o presidente. A situação do empreendimento é razoável, mas temos que tomar uma atitude mais séria quanto ao projecto do barco...

- Sr. presidente, não quero interrompê-lo, mas nos nossos arquivos não constam os exames de admissão de Noé e nem sabemos se ele é mesmo Engenheiro Naval...

- Sim, a culpa é minha - disse o presidente - mas quando contratei Noé ainda não existiam as normas do empreendimento.

- Tudo era muito improvisado naqueles dias, Sr. presidente, e a culpa não pode ser somente aceite por V. Exa. - acrescentou a DI. Esse Noé é um oportunista sem escrúpulos, querendo fazer-se passar por Engenheiro Naval sem ter frequentado nenhum curso oficial...



as executa funções fora do seu domínio de competência, Sr. presidente... retorquiu o Comandante de Operações - não podemos permitir que um mau exemplo prolifere! O que vou dizer ao meu pessoal. Como vou manter o moral da equipa, permitindo que eles pilotem um barco construído por um arrivista qualquer, que nem engenheiro é? Não há outra solução, Sr. presidente..."

Todos se entreolharam. Alguns começaram a rabiscar nos blocos de anotações. Absalão, calado, por fim decidiu:

- "Noé está despedido!"

E, virando-se para Roboão, disse-lhe:

- "Providencie a anotação na sua carteira profissional.

- Mas, chefe, nem Carteira ele tem...

- É isso! Um desorganizado total! Cada vez mais me convenço do erro de tê-lo convidado! Notifique então que foi despedido, no interesse do empreendimento..."

Noé realmente ficou furioso com a notificação, nem exigiu a fracção do 13º mês a que tinha direito. Estava disposto a sair daquela terra e o caminho mais fácil era pelo rio. Partiu para a floresta e reunindo consigo cinco companheiros, disse-lhes:

- Amigos, vamos cortar estas árvores, mesmo bichadas, construir um barco e sair daqui!

- Mas Noé, nós nem somos carpinteiros, nem sabemos fazer barcos...

- Não importa. Eu mesmo vos ensinarei a cortar a madeira e já tenho os desenhos do navio. Faremos uma equipa motivada com o objectivo de construir um barco para uma vida melhor em outras terras! Levaremos uns bichos a bordo para comer durante a viagem. Só falta meter mãos à obra."

A madeira começou a ser cortada. Lascas por todo o lado. As partes mais bichadas eram isoladas e postas de lado. Mosquitos voavam ao tombar das árvores!

Em poucos dias, o casco do barco já tomava forma.

125º dia. O presidente acordou preocupado. A madeira tinha chegado, mas só havia três carpinteiros no Sector de Carpintaria. Nuvens pesadas cobriam os céus. Absalão foi directo ao telex mas Job só chegava às 10 horas. Absalão correu ao CPD.

- "O que se passa aqui? Não começou o expediente? Quem é você?"



ou uma perfuradora, senhor. Há dias que não há ninguém. Com esta política de qualificações, remunerações e promoções não fica ninguém...

Absalão voltou ao escritório. No caminho encontrou-se com Gau, que lhe disse, preocupado, haver um zum-zum acerca de um tal de Pluvio que poderia ser um terrorista, mas que a sua equipa... Absalão ficou branco e correu ao telex. Chamou Job e disse-lhe:

- Job, rápido, envie urgentemente um telex para o Criador contendo a seguinte mensagem:

De: Absalão Presidente (AP)

Para: Senhor Criador (SC)

*Dificuldades insuperáveis com o projectista atrasaram empreendimento.
Solicito prorrogação prazo.*

...

Fim



uestão:

Elabore a lista de problemas.

(Identifique cerca de 10 problemas.)